



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14890 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

SABERES AFRO-AMERÍNDIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSOR(A)ES E PESQUISADOR(A)ES: UMA PRÁTICA INTERCULTURAL E DECOLONIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
 Vânia Cardoso da Silva Morais - UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

SABERES AFRO-AMERÍNDIOS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSOR(A)ES E PESQUISADOR(A)ES: UMA PRÁTICA INTERCULTURAL E DECOLONIAL NA PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

A colonização dos povos sul americanos deixou consequências profundas ainda hoje sentidas por aqueles que foram colonizados. A colonialidade, que é a herança intelectual, simbólica do colonialismo, perpetua esse movimento mantendo relações de dominação de um lado e subalternização de outro, e adentra as universidades. A pesquisa em educação precisa vislumbrar a melhoria dos processos educativos, sendo caminho de formação intercultural e decolonial, nesse sentido o problema ou questão dessa pesquisa é “Quais as implicações de um componente curricular, pautado no processo de construção coletiva de conhecimentos com a presença de mestres e mestras dos saberes afro-ameríndios, na formação de professores(as) e pesquisadores(as) em educação? Na primeira fase realizou uma pesquisa documental nos documentos curriculares dos cursos de pós-graduação no Brasil no período de novembro de 2023 a abril de 2024, tendo como fonte de dados a Plataforma Sucupira da Capes para traçar um panorama dos cursos de pós-graduação em educação no país.

Foram avaliados os 210 documentos dos 218 Programas de pós-graduação da Área de avaliação Educação avaliados e reconhecidos no Brasil, que abarcam 334 cursos de pós-graduação. Utilizou-se análise de Conteúdo (Bardin, 2009 [1977]) e o *software* Iramuteq (Camargo, 2013), sendo enumeradas 6.704 disciplinas/componentes curriculares, entre

componentes obrigatórios, eletivos/optativos. Elencou-se quatro categorias/descriptores que indicam perspectivas não coloniais: interculturalidade, decolonialidade, interseccionalidade e educação antirracista, tais descritores foram encontrados em apenas 483 componentes (7,2%) dos 6.704 componentes curriculares. Esse resultado aponta que o currículo na pós-graduação em educação do país permanece eurocentrado, persistindo as mesmas raízes coloniais, que impeliram os povos originários e tradicionais ao silêncio no passado. A “academia, enquanto uma instituição de produção de conhecimento tende a reproduzir, por meio do discurso acadêmico nas epistemologias e métodos, estruturas de subalternização de grupos”. (Assis, 2022, p.52).

Mas o pequeno percentual de componentes não eurocentrados revela que existem algumas iniciativas de professores(as) e pesquisadores(as) que reconhecem os saberes outros oriundos dos povos originários e afro-brasileiros. Assumindo, então, a pluralidade étnica e cultural nos processos educativos a premissa intercultural crítica, associada ao pressuposto teórico sociocultural, busca o princípio de cruzamento de fronteiras culturais, pela alteridade, como forma de compreender a aprendizagem. (Rédua; Kato, 2020, p. 3).

A pesquisa se fundamenta na concepção epistemológica, política e ideológica de decolonialidade - caminho de resistência e desconstrução de padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados durante todos esses anos, sendo também uma crítica direta à modernidade e ao capitalismo, e na concepção de interculturalidade crítica, projeto político, social, epistêmico e ético construída de e a partir “das pessoas que sofreram uma história de submissão e subalternização”. (Walsh, 2009, p. 21-22). São epistemologias pensadas por um grupo de pesquisadores que questionam a ordem capitalista e colonialista vigente, apontando uma forma outra de ver a sociedade e a ciência, defende um olhar não eurocêntrico e pluriversal da modernidade, relacionando-a com a colonialidade como o seu lado oculto e mais escuro (MIGNOLO, 2017). E para romper com o racismo epistêmico presente na pós-graduação em educação, é preciso promover a formação continuada intercultural e decolonial.

Realizou-se uma revisão de literatura sobre a temática intercultural e decolonial e posteriormente ocorrerá a participação da pesquisadora no componente curricular e a coleta de dados por vídeos, áudios e diário de bordo, sendo uma pesquisa participante de natureza qualitativa, com enfoque hermenêutico (Bolívar, 2002; Ricoeur, 2011; Gamboa, 2006, p.15), e adota-se o método biográfico no qual a pesquisadora traçará narrativa autobiográfica (Passeggi; Souza, 2017).

São objetivos dessa pesquisa compreender as implicações de um componente curricular de formação continuada, pautado no processo de construção coletiva de conhecimentos com a presença de mestres e mestras dos saberes afro-ameríndios na formação de professores(as) e pesquisadores(as); e registrar as implicações de participar do componente curricular para os mestres e mestras dos saberes afro-ameríndios.

PALAVRAS-CHAVE: Formação continuada de professor(a)es e pesquisador(a)es. Componente curricular intercultural, decolonial e antirracista. Pesquisa participante.

REFERÊNCIAS

BOLÍVAR, Antonio. “¿De nobis ipsis silemus?”: Epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, v.1, n. 4, p. 41-62, 2002.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70 LDA, 2009.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. Florianópolis-SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013. 18 p.

GAMBOA, Sílvio Sánchez. Pesquisa em educação: Métodos e Epistemologias. Campinas: Práxis, 2006.

MIGNOLO, W. D. Desafios decoloniais hoje. Epistemologias do Sul, Foz do Iguaçu, v. n.1, 2017, p.12-32.

PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Elizeu Clementino de. O movimento (auto)biográfico no Brasil: esboço de suas configurações no campo educacional. **Investigación Cualitativa**, v. 2, n. 1, p. 6-26, 2017.

RÉDUA, Laís de Paula; KATO, Danilo Seithi. Oficinas Pedagógicas na Formação Inicial de Professores de Ciências e Biologia: Espaço para Formação Intercultural. **CIÊNCIA & EDUCAÇÃO (ONLINE)**, v. 26, p. 1-19, 2020.

RICOEUR, Paul. **Hermenêutica e Ideologias**. Organização, tradução e apresentação de Hilton Japiassu. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

SEGATO, R. Crítica da colonialidade em oito ensaios: e uma antropologia por demanda. Tradução Danielli Jatobá, Danú Gontijo. 1. ed. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

WALSH, Catherine. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-existir e re-viver. **Educação intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas**. Rio de Janeiro, v. 7, p. 12-43, 2009.